

Esboço da Fé Cristã

Vulgarmente chamado Catecismo



Edição do Sínodo da
Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica
Lisboa - 1984

CATECISMO

Este Catecismo não pretende ser uma exposição exaustiva da doutrina da Igreja, mas apenas uma síntese da mesma doutrina.

O Catecismo tem principalmente em vista a preparação de candidatos à Confirmação e o esclarecimento de qualquer pessoa, estranha à Igreja, que pretenda conhecer em resumo os pontos essenciais da fé que professamos.

Como instrumento de Catequese, não dispensa de modo algum, antes exige, a acção do Catequista que o utilizará de acordo com a idade e nível cultural dos catecúmenos para que estes entendam «os seus deveres tanto para com Deus como para com os homens, [...] o Credo, a Oração Dominical, os Dez Mandamentos, e tudo o mais que a um cristão convém saber e crer para salvação da sua alma» (1).

Encontrar-se-á também neste Catecismo um texto de base para reciclagem doutrinária dos fiéis, utilizando-o, por exemplo, em reuniões de estudo bíblico e noutras.

Os versículos bíblicos citados após a maioria das respostas destinam-se, acima de tudo, a estimular a reflexão sobre essas respostas à luz das Escrituras e o estudo da Bíblia indispensável ao progresso espiritual de qualquer cristão. Esses versículos devem ser sempre lidos não só no contexto em que se encontram, mas também no contexto da Bíblia tomada com um todo. Importa não esquecer que a própria Bíblia só pode ser verdadeiramente entendida no contexto do Povo de Deus, em cujo seio nasceu e recebeu a sua forma actual.

A maior parte deste Catecismo é uma tradução e adaptação devidamente autorizadas pela Igreja Episcopal nos Estados Unidos da América, do seu Catecismo aprovado em 1979.

(1) – L.O.C., Porto 1928, 3ª edição, pág. 290

A NATUREZA HUMANA

Que somos nós por natureza?

— Somos parte da Criação, feitos à imagem de Deus. (Génese 1:26)

Que significa «feitos à imagem de Deus»?

— Significa que temos liberdade de escolher, capacidade para amar, criar, raciocinar e viver em harmonia com Deus e com toda a sua Obra.

Por que razão o homem se afastou de Deus e entrou em desarmonia com a Criação?

— Desde o princípio, os seres humanos usaram mal da sua liberdade e fizeram escolhas erradas. (Génese 6:5)

Porque não usamos a nossa liberdade como devíamos?

— Porque somos rebeldes para com Deus e nos colocamos a nós próprios no lugar de Deus. (Daniel 9:5-6)

Com que auxílio podemos contar nestas circunstâncias?

— Apenas com o auxílio de Deus. (Salmos 121:2)

Como principiou Deus por nos auxiliar?

— Revelou-nos a sua vontade através da natureza e da história e por meio de muitos profetas e santos, em particular, os profetas de Israel. (Salmos 19:1; Hebreus 1:1)

DEUS — PAI

Que aprendemos nós a respeito de Deus como Criador, na Revelação ao povo de Israel?

— Aprendemos que há um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Poderoso Criador dos céus e da terra, de tudo quanto existe, visível e invisível. (Gênesis 1:1)

Que significa essa afirmação?

— Significa que o Universo é bom, por ser obra de um só Deus de amor que o cria, o mantém e o dirige. (Gênesis 1:31)

Que nos ensina isto em relação ao nosso lugar no Universo?

— Ensina-nos que o mundo pertence ao seu Criador e que nós somos chamados a desfrutá-lo e a cuidar dele de acordo com os propósitos divinos. (Gênesis 1:27-28; Salmos 24:1)

A respeito da vida humana que significa esse ensino?

— Significa que todas as pessoas são dignas de respeito e amor porque todas são criadas à imagem de Deus e todas podem corresponder ao amor de Deus. (S. Mateus 25:40; Romanos 12:9-13:7)

Como foi que essa revelação chegou até nós?

— Essa revelação foi-nos transmitida através duma comunidade constituída por meio da aliança que Deus fez com ela. (Êxodo 19:3-9; Romanos 3:1-2)

A ANTIGA ALIANÇA

Que significa uma aliança com Deus?

— Significa uma relação iniciada por Deus à qual determinada Comunidade humana responde pela fé.

Que é a Antiga Aliança?

— É aquela que Deus fez com o povo hebreu. (Êxodo 24:8)

Que prometeu Deus ao povo hebreu?

— Deus prometeu que Israel seria o povo escolhido para conduzir a Si todas as nações do mundo. (Isaías 2:2 - 5)

Que exigia Deus do povo escolhido?

— Deus exigia que esse povo lhe fosse fiel; que amasse a justiça, praticasse a misericórdia e andasse humildemente com o seu Deus. (Miqueias 6:8)

Onde se encontra descrita a Antiga Aliança?

— Encontra-se na colecção de livros designada «Antigo Testamento».

Em que parte o Antigo Testamento nos mostra mais claramente a vontade de Deus?

— A vontade de Deus é-nos mostrada mais claramente nos Dez Mandamentos.

OS DEZ MANDAMENTOS

Que são os Dez Mandamentos?

Os Dez Mandamentos são leis dadas por Deus a Moisés e ao Povo de Israel, a saber:

- 1.º- Eu sou o Senhor teu Deus [...]. Não terás outros deuses além de mim.
- 2.º- Não farás para ti imagens de escultura [...]. Não as adorarás nem lhes prestarás culto.
- 3.º- Não usarás irreverentemente o nome do Senhor teu Deus.
- 4.º- Lembra-te de santificar o dia de descanso. 5.0 — Honrarás teu pai e tua mãe.
- 6.º- Não matarás.
- 7.º- Não cometerás adultério.
- 8.º- Não furtarás.
- 9.º- Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
- 10.º- Não cobiçarás a casa do teu próximo [...] nem coisa alguma que lhe pertença. (Êxodo 20:1-17)

Que nos ensinam os Dez Mandamentos?

— Ensinam duas coisas: o nosso dever para com Deus e o nosso dever para com o próximo.

Qual o nosso dever para com Deus?

— O nosso dever para com Deus consiste em acreditar e confiar nele. (Hebreus 11:6)

Por conseguinte devemos:

- 1.º- Amor e obedecer a Deus e ajudar outras pessoas a conhecê-lo;
- 2.º- Não permitir que coisa alguma tome o lugar que só a Deus pertence;
- 3.º- Mostrar respeito para com Deus em pensamentos, palavras e acções;
- 4.º- Reservar, com regularidade, tempo para culto, oração individual e estudo da Palavra de Deus.

Qual o nosso dever para com o próximo?

— O nosso dever para com o próximo é amá-lo, como a nós próprios.

Portanto devemos:

- 5.º- Amar, honrar e ajudar nossos pais e outros membros da família; honrar as autoridades constituídas e corresponder às suas justas exigências;
- 6.º- Mostrar respeito pela vida que Deus nos deu; trabalhar e orar pela paz; não prejudicar nem odiar ninguém; ser bondoso para com todas as criaturas;
- 7.º- Usar os instintos naturais de acordo com vontade de Deus;
- 8.º- Ser honesto e leal nas nossas relações com os outros; procurar para todos justiça, liberdade e o que é necessário à vida; usar os talentos e bens que temos como quem tem de dar contas a Deus por eles;
- 9.º- Dizer sempre a verdade e não induzir ninguém em erro com o nosso silêncio;
- 10.º- Resistir às tentações de cobiça, de inveja e de ganância; alegrar-se com os dons e talentos de outras pessoas.

Qual a finalidade dos Dez Mandamentos?

— Os Dez Mandamentos foram dados para definir as nossas relações com Deus e com o próximo.

Uma vez que não cumprimos plenamente os Dez Mandamentos, qual é então a sua utilidade?

— O facto de não os cumprimos mostra claramente o nosso pecado e a necessidade de redenção. (Romanos 3:19-20)

PECADO E REDENÇÃO

Que é o pecado?

— O pecado é colocarmo-nos em primeiro lugar, o que deforma as nossas relações com Deus, com os outros e com toda a Criação. É a atitude consciente de desobediência à vontade de Deus. (Génesis 3:5)

Como é que o pecado nos escraviza?

— O pecado escraviza-nos porque fere a nossa liberdade e perturba as nossas relações com Deus. (S. João 8:34)

Que é a redenção?

— A redenção é um acto de Deus, pelo qual ele nos liberta do poder do mal, do pecado e da morte. (Romanos 3:23-24)

Como preparou Deus a redenção?

— Deus enviou os profetas para nos atrair de novo a si, nos mostrar a necessidade de redenção e anunciar a vinda do Messias. (2) (Hebreus 1:1-2)

Quem é o Messias?

— O Messias é aquele que Deus enviou para nos livrar do poder do pecado, de modo que nós, com o Seu auxílio, possamos viver em harmonia com Deus, no íntimo de nós próprios, com os nossos semelhantes e com toda a Criação.

(2) — Messias é uma palavra de origem hebraica que significa Ungido, a qual, na terminologia dos judeus, sobretudo depois do cativo da Babilónia, se referia ao Salvador que esperavam, e, que os judeus não convertidos, ainda esperam. A palavra «Cristo», no Novo Testamento, traduz o termo Messias.

Quem acreditamos nós ser o Messias?

— O Messias, ou Cristo, é Jesus de Nazaré, Filho unigénito de Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

DEUS — FILHO

Que queremos nós dizer quando afirmamos que Jesus é o Filho unigénito de Deus?

— Queremos dizer que Jesus é a única imagem perfeita do Pai, e que nos revela a natureza de Deus. (Hebreus 1:3)

Qual a natureza de Deus revelada em Jesus?

— Jesus revela que Deus é Amor.

Que queremos nós dizer, ao afirmar que Jesus foi concebido pela acção do Espírito Santo e encarnou na Virgem Maria?

— Queremos dizer que foi pela própria acção divina que seu Filho recebeu a natureza humana da Virgem Maria, sua mãe.
(S. Lucas 1:30-35)

Porque assumiu Ele a natureza humana?

— O Filho de Deus fez-se homem para que nós, seres humanos, recebêssemos a adopção como filhos de Deus e nos tornássemos herdeiros do Seu Reino. (Hebreus 2:14-18)

Qual a importância do sofrimento e morte de Jesus?

— Pela sua obediência e sofrimento até à morte, Jesus fez a oferta que nós nunca poderíamos fazer; nele somos libertados do pecado e reconciliados com Deus. (Filipenses 2:7-11)

Que queremos dizer ao afirmar que Jesus desceu ao Hades?

— Queremos dizer que, após a sua morte, Ele foi até junto daqueles que haviam já morrido e ofereceu-lhes também os benefícios da redenção. (Efésios 4:9-10; 1 S. Pedro 3:18-21)

Qual o significado da Ressurreição de Jesus?

— Pela sua Ressurreição, Jesus triunfou sobre a morte e abriu-nos o caminho

da vida eterna. (1 Coríntios 15:54-56)

Que queremos dizer ao afirmar que Jesus subiu aos céus e está sentado à direita do Pai?

— Queremos dizer que Jesus, Deus e Homem, reina em glória com o Pai e intercede por nós. (Hebreus 7:25; Actos 7:55-56)

Como podemos compartilhar da sua vitória sobre o pecado, o sofrimento e a morte?

— Compartilhamos dessa vitória pelo Baptismo na Nova Aliança e por nos tornarmos membros vivos de Cristo. (Romanos 6:4-14)

A NOVA ALIANÇA

Que é a Nova Aliança?

— A Nova Aliança é a nova relação com Deus, estabelecida por Jesus Cristo, o Messias, entre Deus e os apóstolos e, por meio deles, com todos os que nele crêem. (Hebreus 9:11-12)

Que prometeu Cristo na Nova Aliança?

— Cristo prometeu fazer-nos ingressar no Reino de Deus e dar-nos a vida em toda a sua plenitude. (S. João 10:9-10 e 27-28)

Que exige Cristo da nossa parte?

— Cristo ordena que creiamos nele e obedeçamos aos seus mandamentos. (S. João 6:40 e 15:10)

Quais os mandamentos ensinados por Cristo?

— Cristo ensinou-nos os mandamentos que resumem a Lei e deu-nos um Novo Mandamento:

«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Amarás o teu próximo como a ti mesmo». (S. Mateus 22:37-40)

«Tudo o que vós quereis que os homens vos façam fazei-lho também vós a eles». (S. Mateus 7:12)

«Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós». (S. João 13:34)

Onde se encontra o que a Igreja ensina acerca de Cristo?

— O que a Igreja ensina acerca de Cristo encontra-se nas Escrituras e está resumido nos Credos. (S. João 5:39)

OS CREDOS

Que são os Credos?

— Os Credos são declarações básicas sobre a Fé da Igreja.

Quantos Credos utiliza a Igreja no seu culto?

— A Igreja utiliza dois Credos: o «Credo dos Apóstolos» e o «Credo Niceno».

Que, é o «Credo dos Apóstolos»?

— O «Credo dos Apóstolos» é o antigo credo do Baptismo na Igreja do Ocidente; é usado nos Ofícios Diários, a fim de lembrar ao cristão a sua Aliança Baptismal:

CREIO em Deus-Pai Todo-Poderoso,
Criador do céu e da terra.

CREIO em Jesus Cristo,
seu único Filho, nosso Senhor;
o qual foi concedido por obra do Espírito Santo;
nasceu de Maria Virgem.
Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado.
Desceu ao Hades.
Ao terceiro dia ressuscitou;
subiu ao céu;
e está sentado à direita de Deus-Pai
Todo-Poderoso, de onde há-de vir a julgar
os vivos e os mortos.

CREIO no Espírito Santo,
na santa Igreja Católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição do corpo
e na vida eterna, Ámen.

Que é o «Credo Niceno»?

— O «Credo Niceno» é o credo da Igreja Universal; é o usado na Eucaristia: (3)

CREMOS em um só Deus,
Pai Todo-Poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
CREMOS em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus,
Gerado pelo Pai antes de todos os séculos,
Deus de Deus,
Luz de Luz,
Verdadeiro Deus de verdadeiro Deus,
Gerado e não criado,
Consubstanciai ao Pai,
Por quem todas as coisas foram feitas.
O qual, por nós homens e pela nossa salvação,
Desceu do céu,
E encarnou por obra do Espírito Santo
No seio de Maria Virgem,
E se fez homem.

Também por nós foi crucificado,
Sob o poder de Pôncio Pilatos.
Padeceu e foi sepultado.
E ao terceiro dia ressuscitou,
Conforme as Escrituras.
Subiu ao céu
E está sentado à direita de Deus-Pai.
E de novo há-de vir cheio de glória
Julgar os vivos e os mortos;
E o seu reino não terá fim.

CREMOS no Espírito Santo,
O Senhor, a Fonte da vida,
Que procede do Pai (e do Filho)
E com o Pai e o Filho
Igualmente é adorado e glorificado;
Foi ele quem falou pelos profetas.
E cremos na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Confessamos um só baptismo
Para remissão dos pecados.
E esperamos a ressurreição dos mortos
E a vida no mundo que há-de vir. *Âmen.*

(3) — O «Credo Niceno» foi assim chamado por a sua primeira redacção ter sido aprovada no / Concílio de Niceia, 325 D. C.

Que é o chamado ((Credo de Santo Atanásio)»?

— O Credo atanasiano é um antigo documento da Igreja em que se proclama a natureza da Encarnação do Verbo, e a de Deus como Trindade.

Que é a Trindade?

— A Trindade é um só Deus em três Pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.
(S. Mateus 28:19)

O ESPIRITO SANTO

Quem é o Espírito Santo?

— O Espírito Santo é Deus; é uma das Pessoas da Santíssima Trindade. Actua no mundo e na Igreja. (S. João 16:7-8)

Como é revelado o Espírito Santo no Antigo Testamento?

— O Espírito Santo é revelado no Antigo Testamento como Fonte da Vida, Aquele que falou pelos profetas.
(Génesis 1:2; Ezequiel 37:10; Isaías 61:1)

Como é revelado o Espírito Santo no Novo Testamento?

— O Espírito Santo é o Senhor; Ele guia-nos em` toda a verdade e auxilia-nos a crescer em Cristo; tornando-nos mais semelhantes a ele.
(S. João 16:13; II Coríntios 3:17)

Como reconhecemos a presença do Espírito Santo nas nossas vidas?

— Reconhecemos a sua presença ao confessar Jesus Cristo como Senhor e ao sermos movidos ao amor e à harmonia com Deus, connosco próprios, com o próximo e com toda a Criação.

É dele também que procedem dons espirituais que distribui como quer e que devemos estar inteiramente preparados para aceitar.
(I Coríntios 12:3-11; Gálatas 5: 16-26; Romanos 8:26)

Como podemos reconhecer as verdades ensinadas pelo Espírito Santo?

— Reconhecemos as verdades ensinadas pelo Espírito Santo quando elas estão de acordo com as Sagradas Escrituras.

(1 Tessalonicenses 5: 19-21; II Timóteo 3: 16-17)

AS SAGRADAS ESCRITURAS

Que são as Sagradas Escrituras?

— As Sagradas Escrituras, vulgarmente chamadas Bíblia (4) são formadas pelo Antigo e Novo Testamento e constituem o testemunho inspirado da Revelação que Deus fez de si próprio através dos tempos e que atinge a sua plenitude na Pessoa de Jesus Cristo, seu Filho.

(II S. Pedro 1:21; Hebreus 1:3)

(4) — *Bíblia: palavra grega que significa conjunto de livros.*

Que é o Antigo Testamento?

— O Antigo Testamento é o conjunto de livros escritos pelo povo da Antiga Aliança, sob a inspiração do Espírito Santo, para revelar a acção de Deus na natureza e na História.

Que é o Novo Testamento?

— O Novo Testamento é o conjunto de livros escritos pelo povo da Nova Aliança, sob a inspiração do Espírito Santo, para apresentar a vida e ensinamentos de Jesus e proclamar a todos os povos as Boas Novas do Reino de Deus.

Porque chamamos Palavra de Deus às Sagradas Escrituras?

— Chamamos-lhe Palavra de Deus, porque Deus inspirou os seus autores. Deus fala-nos através da Bíblia.

Como podemos compreender o significado da Bíblia?

— Compreendemos o significado da Bíblia com o auxílio do Espírito Santo, o qual tendo guiado a Igreja no reconhecimento dos Livros que fazem parte das Escrituras a conduz também na sua verdadeira interpretação.

Que são os «Apócrifos»?

— Os «Apócrifos» são uma colecção de livros adicionais, escritos pelo povo da Antiga Aliança e usados na Igreja Cristã. Esses livros, na opinião de São Jerónimo, são lidos para exemplo de vida e instrução de costumes, mas não são aplicados para

estabelecer doutrina alguma.

A IGREJA

Que é a Igreja?

— A Igreja é a comunidade da Nova Aliança.

Que ensina a Bíblia a respeito da Igreja?

— A Bíblia define a Igreja como o Corpo de que Jesus Cristo é a Cabeça e do qual são membros todos os batizados. A Bíblia chama-lhe também: Esposa de Cristo, Povo de Deus, Novo Israel, Nação Santa, Sacerdócio Real, Jerusalém Celeste, Coluna e Fundamento da Verdade.

(I Coríntios 12:12-27; Efésios 5:25-27; Gálatas 6:16; I S. Pedro 2:9; Gálatas 4:26; I S. Timóteo 3:15)

Como é a Igreja definida pelos Credos?

— Os Credos definem a Igreja como sendo Una, Santa, Católica e Apostólica: A Igreja é Una porque é um só Corpo, do qual nosso Senhor Jesus Cristo é a Cabeça. (Efésios 4:15 e 5:23)

A Igreja é Santa porque o Espírito Santo habita nela, consagra os seus membros e leva-os a realizar a obra de Deus.

(I Coríntios 1:2)

A Igreja é Católica porque sustenta e anuncia a Fé, na sua integridade, a todos os povos, até ao fim dos tempos.

(S. Judas v. 3)

A Igreja é Apostólica porque permanece no ensino e comunhão dos apóstolos e é enviada a desempenhar a missão de Cristo a todos os povos.

(Actos 2:42; S. João 20:21-23; Efésios 2:20)

Qual a missão da Igreja?

— A missão da Igreja é conduzir todas as pessoas à unidade com Deus e à reconciliação de umas com as outras em Cristo.

(II Coríntios 5:18-19)

Como realiza a Igreja a sua missão?

— A Igreja realiza a sua missão, orando, prestando culto a Deus, proclamando o Evangelho, administrando os Sacramentos, promovendo a justiça, a paz e o amor.

Por meio de quem desempenha a Igreja a sua missão?

— A Igreja desempenha a sua missão por meio do ministério dos seus membros.

O MINISTÉRIO

Que é o ministério cristão?

— O ministério cristão é uma participação, a níveis distintos, do ministério único e perfeito de nosso Senhor Jesus Cristo como Profeta, Sacerdote e Rei, ministério ou

serviço ao qual nada se pode acrescentar.
(S. João 20:21; Apocalipse 1:6; | S. Pedro 2:5-9)

Quem são os ministros da igreja?

— Os ministros da Igreja são todos os cristãos batizados dos quais alguns exercem o seu ministério como leigos e outros como bispos, presbíteros e diáconos, constituindo estes três últimos o chamado Ministério Ordenado.
(Actos 6:2-6, 14:23; I S. Timóteo 4:14; II S. Timóteo 1:6; S. Tito 1:5)

Como se ingressa no Ministério Ordenado?

— Ingressa-se neste ministério pela ordenação conferida por aqueles que na sucessão episcopal histórica estão revestidos de autoridade apostólica reconhecida pela Igreja.

Qual o Ministério dos Leigos?

— O Ministério dos Leigos é representar Cristo e a sua Igreja, colaborar na sua obra de reconciliação e tomar o lugar que lhe compete na vida, no culto e no governo da Igreja.
(I S. Pedro 3:15, 4:10-11)

Qual o Ministério dos Bispos?

— O Ministério dos Bispos é representar Cristo e a sua Igreja, particularmente como principais pastores e ministros da Palavra e Sacramentos; defender a Fé, a unidade e a disciplina de toda a Igreja; ministrar a Confirmação e ordenar outros para a continuidade do Sagrado Ministério; actuar em nome de Cristo para reconciliação do mundo e edificação da Igreja; ser sinal de unidade e elo de união entre a sua diocese e a Igreja de todos os tempos e lugares.

Qual o Ministério dos Presbíteros?

— O Ministério dos Presbíteros é representar Cristo e a sua Igreja, particularmente como pastores dos fiéis que lhes foram confiados; partilhar com o bispo a superintendência da Igreja; proclamar a Palavra de Deus; administrar o baptismo, presidir à Eucaristia; proferir a bênção, declarar a absolvição proceder à imposição das mãos e à unção dos enfermos.

Qual o Ministério dos Diáconos?

— O Ministério dos Diáconos é representar Cristo e a sua Igreja, particularmente auxiliando os bispos e os presbíteros, na proclamação do Evangelho, na ministração dos Sacramentos, na assistência aos necessitados, bem como nos vários aspectos da vida da Igreja.

Quais são os principais deveres dos membros da Igreja?

— Os principais deveres dos membros da Igreja são: seguir sempre o ensino e exemplo de Cristo e dar testemunho pessoal dele; ser diligente na oração individual e na meditação das Escrituras; ser assíduo ao culto público, em especial ao Domingo; participar com frequência e fervor na Sagrada Eucaristia; contribuir generosamente com trabalho e dinheiro para a extensão do Reino de Deus.
(Romanos cap. 12)

ORAÇÃO E CULTO

Que é a oração?

— A oração é a resposta a Deus Pai, em nome de Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo, por pensamentos ou actos, com ou sem palavras. (Salmos 40:1; Lamentações 3:41; Salmos 123:1; S. João 16:23-24; Romanos 8:26-27)

Que oração nos ensinou nosso Senhor Jesus Cristo?

— Nosso Senhor ensinou-nos a oração-modelo conhecida como Oração Dominical, chamada também *Pai Nosso*:

Pai Nosso
Que estás nos céus:
Santificado seja o teu nome:
Venha o teu reino;
Seja feita a tua vontade,
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
Perdoa-nos as nossas ofensas,
Assim como nós também perdoamos
A quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
Mas livra-nos do mal. Ámen.

Quais os principais modos de oração?

— Os principais são os seguintes: adoração, acção de graças, confissão de pecados, oferta de nós próprios a Deus, intercessão e petição.

Que é adoração?

— Adoração é elevar o coração e a mente a Deus, não para lhe pedir qualquer coisa mas com o fim de desfrutar a sua presença e de o louvar. (Salmos 42:1-2; 63:1-4)

Por que razão devemos dar graças a Deus?

— Devemos dar graças a Deus por todas as suas bênçãos nesta vida, pela nossa redenção e por tudo quanto nos atrai para mais perto dele.

Que é a confissão de pecados?

— A confissão de pecados é a sua recordação na presença de Deus, com o reconhecimento de quanta ingratidão e insensatez houve neles, acompanhada de súplica pelo perdão e pelo auxílio divino para os evitar. (Salmos 51; 32:5)

Que é a oferta de nós próprios a Deus?

— A oferta de nós próprios é a dedicação da nossa vida e do nosso trabalho em união com Cristo, para os propósitos de Deus. (Romanos 12:1)

Em que consistem a intercessão e a petição?

— A intercessão consiste em apresentar perante Deus as dificuldades dos outros; na petição apresentamos ao Senhor as nossas próprias dificuldades, rogando-lhe sempre que seja feita a sua vontade.
(I S. Timóteo 2:1'6; Filipenses 4:6)

Que é o culto comunitário?

— O Culto comunitário é reunirmo-nos uns com os outros, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, para reconhecer a santidade de Deus, ouvir a sua Palavra, fazer oração em comum e celebrar os sacramentos.
(S. Mateus 18:19-20)

Por que guardamos o Domingo como dia principal de culto?

— Guardamos o Domingo como dia principal de culto porque foi no primeiro dia da semana que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos.

OS SACRAMENTOS

Que são os sacramentos?

— Os sacramentos são sinais exteriores de graça interior, espiritual, dados por Cristo como meios seguros e certos. Por eles recebemos a graça que lhes corresponde.

Que é a Graça?

— A Graça é o favor de Deus para conosco, favor que não ganhámos nem merecemos; pela Graça, Deus perdoa-nos os pecados, ilumina-nos a mente, move os nossos corações e fortalece-nos a vontade.
(Romanos 5:15-18)

Quais são os dois grandes sacramentos do Evangelho?

— Os dois grandes sacramentos dados por Cristo à sua Igreja são o Baptismo e a Eucaristia.

O BAPTISMO

Que é o Baptismo?

— O Baptismo é o sacramento pelo qual Deus nos adopta como seus filhos e nos faz membros do Corpo de Cristo, a Igreja, e herdeiros do Reino de Deus.
(S. João 3:5; Romanos 6:3-5; S. Tito 3:5-6; Actos 22:16)

Qual é o sinal exterior no Baptismo?

— O sinal exterior no Baptismo é a água com a qual a pessoa é baptizada em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Qual é a graça espiritual no Baptismo?

— A graça espiritual no Baptismo é a união com Cristo na sua morte e ressurreição, nascimento na família de Deus, a Igreja, perdão

dos pecados e uma vida nova no Espírito Santo.

Que se exige de nós no Baptismo?

— Exige-se renúncia a Satanás, arrependimento dos nossos pecados e fé em Jesus como Salvador, Senhor e Mestre.
(Actos 2:38)

Porque se baptizam então as crianças ainda incapazes de responder por si?

— Estas crianças são baptizadas para participarem da Nova Aliança, da redenção efectuada por Cristo e para se tornarem membros do Corpo de Cristo e da família de Deus.

(S. Marcos 10:13-16; Actos 2:39)

Corno se realizam e cumprem as promessas feitas em relação e estas crianças?

— As promessas são feitas pelos pais e padrinhos, os quais se comprometem a criá-las no seio da Igreja, para que conheçam Cristo e se tornem capazes de o seguir.

(Josué 24:15b; Actos 16:31-33; Colossenses 2:11-12)

A EUCARISTIA

Que é a Eucaristia?

— A Eucaristia é o sacramento ordenado por Cristo para ser Memorial contínuo da sua vida, morte e ressurreição, até à sua vinda em glória. (I Coríntios 11:23-26)

Por que se chama á Eucaristia, «Memorial»?

— Porque «Memorial» é a celebração em que se torna efectivo, no tempo presente, um acontecimento do passado.

Por que se chama sacrifício à Eucaristia?

— Porque é o sacrifício de louvor e acção de graças da Igreja. Por ele Cristo nos une à única e perfeita oferta que ele fez de si próprio e nos torna participantes dos seus benefícios.

(Compare I Coríntios 10:16 com I Coríntios 10:20-21)

Por que outros nomes é conhecida a Eucaristia?

— A Eucaristia é também chamada Ceia do Senhor e Sagrada Comunhão.

Qual o sinal exterior na Eucaristia?

— O sinal exterior na Eucaristia é o pão e o vinho, dados e recebidos segundo o mandamento de Cristo.

Qual é a graça espiritual na Eucaristia?

— A graça espiritual na Eucaristia é o Corpo e Sangue de Cristo real e

objectivamente presentes, dados por ele, para serem recebidos pelos fiéis.
(I Coríntios 10:16; 11:29)

Que significa receber o Corpo e Sangue de Cristo?

— Receber o Corpo e Sangue de Cristo significa alimentar-se espiritual e sacramentalmente do próprio Cristo, que foi crucificado, ressuscitou e agora vive para todo o sempre.
(S. João 6:32-35)

Que benefícios recebemos na Eucaristia?

— Os benefícios que recebemos na Eucaristia são: o penhor da nossa salvação, o fortalecimento da nossa união com Cristo e com os nossos irmãos, e a antecipação da Ceia Celestial.
(S. João 6:54)

Que se exige de nós quando participamos na Sagrada Comunhão?

— Exige-se que: examinemos as nossas vidas; nos arrependamos dos nossos pecados com a intenção de os reparar na medida do possível e de não tornar a cometê-los; e estejamos em caridade com o próximo.
(I Coríntios 11:28-29)

OUTROS RITOS SACRAMENTAIS

Que outros ritos sacramentais surgiram na Igreja sob a direcção do Espírito Santo?

— Os outros ritos sacramentais incluem Confirmação, Ordenação, Matrimónio, Absolição e Unção dos enfermos.

Que é a Confirmação?

— A Confirmação é o rito no qual, mediante a oração e a imposição das mãos do Bispo, o baptizado recebe o poder do Espírito Santo para ser fiel testemunha e servo de Cristo, completando assim a sua iniciação cristã começada no Baptismo.
(Actos 1:8; 8:14-17; 19:5-6; Hebreus 6:1-2)

Que se exige daqueles que vão ser confirmados?

— Exige-se que tenham sido baptizados e estejam suficientemente instruídos na fé cristã, arrependidos dos seus pecados, e prontos a confessar Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor e a renovar os restantes votos baptismais.

Que é a Ordenação?

— A Ordenação é o rito no qual Deus dá a autoridade e a graça do Espírito Santo àqueles que são ordenados bispos, presbíteros ou diáconos, mediante a oração e a imposição das mãos de bispos em sucessão episcopal histórica.
(v. textos citados sobre «O MINISTÉRIO»)

Que é o Matrimónio?

— O Matrimónio é o casamento cristão, no qual o homem e a mulher entram

numa união e aliança para a vida inteira, fazendo as suas promessas perante Deus e a Igreja; assim recebem a graça e a bênção de Deus para os ajudar a cumprir os seus votos.

(S. Mateus 19:4-6)

Que é a Absolvição?

— A Absolvição é o rito pelo qual, aqueles que verdadeiramente se arrependem dos seus pecados, os confessam a Deus e manifestam a intenção de emendar as suas vidas, recebem o perdão divino proclamado pelo bispo ou pelo presbítero.

(S. João 20:21-23)

O que é a Unção dos enfermos?

— A Unção é o rito que consiste em ungir o enfermo com óleo, por meio do qual Deus concede a sua graça para a cura do Espírito, da mente e do corpo, em resposta à fé e à oração. Este rito é algumas vezes substituído pela simples imposição das mãos do bispo ou do presbítero.

(S. Tiago 5:13-15; S. Lucas 10:9; S. Marcos 6:13)

A actividade de Deus estará limitada a estes ritos?

— Deus não se limita a estes ritos, nem mesmo aos sacramentos do Evangelho embora não nos seja lícito negligenciá-los; eles são, todavia, modelos ou exemplos de como Deus utiliza meios materiais sem conta para nos conceder as suas bênçãos.

Que relação existe entre os sacramentos e a nossa esperança cristã?

— Os sacramentos sustentam a nossa esperança presente e antecipam o seu cumprimento futuro.

A ESPERANÇA CRISTÃ

Qual é a esperança em que o cristão vive?

— A esperança em que o cristão vive é a da certeza da vinda de Cristo em glória nado consumação dos propósitos de Deus em relação ao mundo e a toda a criação, certeza experimentada na renovação e o crescimento até à plenitude da vida eterna que é o dom gratuito de Deus a todos os que se arrependem dos seus pecados e crêem em Jesus Cristo.

(Filipenses 3:20-21; I Tessalonicenses 4:16-18; Romanos 6:23)

Que é a vinda de Cristo em glória?

— A vinda de Cristo em glória é o seu regresso visível, a fim de renovar todas as coisas.

(Apocalipse 1:7; 21:1-8)

Que significa para nós o céu e o inferno?

— O céu significa para nós a plenitude da vida eterna na fruição da felicidade perfeita preparada por Deus para os seus filhos; é uma nova existência, na qual somos unidos a todo o povo de Deus, na alegria de O conhecermos plenamente e uns aos

outros. O inferno significa «a segunda morte» (Apocalipse 20:14), como resultado da rejeição de Deus.

Por que comemoramos aqueles que morrem no Senhor?

— Comemoramos aqueles que morrem no Senhor, porque continuamos a amá-los embora os não vejamos, e porque cremos que na presença de Deus' aqueles que escolheram servi-lo estão em descanso e felicidade, sabendo que o Senhor completará até ao dia de Jesus Cristo a boa obra neles começada.
(Filipenses 1:6)

O que é o Juízo final?

— O Juízo final é o julgamento a que serão submetidos os vivos e os mortos quando Cristo voltar em Sua Glória.
(II Coríntios 5:10; S. João 5:25-29)

Que é a ressurreição dos mortos?

— A ressurreição dos mortos é o acontecimento que terá lugar quando Cristo voltar em Sua Glória. «Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram mal para a ressurreição da condenação» (S. João 5:29) Os que são de Cristo receberão um corpo conforme o corpo glorioso do Senhor, para que possam viver com ele na comunhão dos santos.
(Filipenses 3:21)

Que é a Comunhão dos Santos?

— A Comunhão dos Santos é a participação em Cristo, de todos os membros da família de Deus, na terra e no céu. Esta comunhão inicia-se no Baptismo, manifesta-se em cada celebração da Eucaristia, vive-se no louvor, na oração e no serviço, encontrando a sua consumação na Eternidade.

Qual a nossa segurança como cristãos?

— A 'nossa segurança como Cristãos é de que «nem a morte, nem a vida [...] nem as coisas actuais, nem as futuras [...] nos poderão separar do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor» (Romanos 8:38-39). Àqueles que o receberam como Senhor e Salvador e perseveraram em segui-lo, nosso Senhor diz: «Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna» (S. João 6:47). «As minhas ovelhas [...] seguem-me [...] e ninguém as arrebatará da minha mão» (S. João 10:27-28).